

EFEITOS DO MÉTODO CANGURU SOBRE AS HOSPITALIZAÇÕES POR SEPSE NEONATAL

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos¹, Ana Carolyn Oliveira da Silva², Raimundo Domiciano de Souza Neto³,
Verônica Gomes de Lima⁴, Emille Sampaio Ferreira⁵, Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

¹Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: marcia.eduarda@urca.br; ²Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: carolyn.oliveira@urca.br; ³Acadêmico do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: raimundo.domiciano@urca.br; ⁴Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: veronica.gomes@urca.br; ⁵Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: emillesampaio90@gmail.com; ⁶Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: woneskar@gmail.com

Introdução: O Método Mãe Canguru (MMC) é definido como o contato pele a pele entre os pais e o neonato. Atualmente, cerca de 15 milhões de bebês nascem prematuros e em média 1 milhão morrem devido complicações pós-parto, entre elas a sepse. Logo, este método tem-se mostrado eficaz na diminuição dos índices de mortalidade, sepse, hipotermia e elevação do tempo de internação hospitalar decorrente desses agravos. **Objetivo:** Analisar e descrever a contribuição do método canguru na proteção contra a sepse neonatal. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em setembro de 2021, nas bases de dados LILACS e MEDLINE via BVS e PubMed, respectivamente. Foram utilizados os DeCS: Método Canguru, Sepse Neonatal e Hospitalização. Os meSHs: Kangaroo-Mother Care Method, Neonatal Sepsis, Hospitalization. Combinados com o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos originais publicados em inglês, espanhol e português, sem limite temporal. Foram excluídos: estudos incompletos, e artigos não condizentes com a temática investigada. Após realizadas as buscas, identicou-se 16 estudos, que após passar pela triagem e avaliação de elegibilidade resultou em 05 publicações que adequaram-se ao objetivo do estudo. **Resultados e Discussão:** Os estudos indicam que o MMC apresenta um efeito protetor contra a sepse neonatal, visto que grupos mãe-canguru com casos de sepse apresentaram diferenças significativas comparadas com as de incubadora, e que acentuaram-se aos 14 dias de vida. Assim, o MMC em comparação com o tratamento convencional foi associado a uma mortalidade 40% menor, 65% menos risco de infecções nosocomiais, e 47% menos risco de sepse. Contudo, esta estratégia não obteve efeito sobre *Staphylococcus aureus* resistente à metilicina, nem no risco de enterocolite necrosante em neonatos. Apesar disso, esta intervenção segura e de baixo custo tem o potencial de prevenir muitas complicações associadas ao nascimento prematuro e também pode trazer benefícios para recém-nascidos a termo. Ademais, em relação a implementação do método com início precoce (nas primeiras 24h após o nascimento) versus início tardio (depois de 24h do nascimento) não foi constatada diferença significativa entre os grupos quanto à mortalidade e morbidade por sepse. **Conclusão:** Portanto, a variedade de resultados satisfatórios quanto a implementação do MMC evidencia a importância da execução do método para fornecer segurança, benefícios e diminuição dos casos de sepse infantil, sendo considerada um método promissor, com ampla aplicabilidade, especialmente em locais com poucos recursos, onde ocorre a maioria das mortes neonatais. **Implicações para a Enfermagem:** Diante disso, é notório o papel preponderante dos profissionais de enfermagem acerca da implementação do MMC como padrão de cuidados para os neonatos, com o objetivo de prevenir, orientar e proporcionar assistência integral, individual e humanizado para os neonatos e aos pais, capacitando-os para a continuidade do cuidado.

Descritores: Método Canguru, Sepse Neonatal, Hospitalização.